

# **DIVERSIDADE NA ESCOLA: (RE)CONCEITUANDO PARADIGMAS COM AS JUVENTUDES**

Arthur Felipe Kinzel Fauth, Mestrando, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

Cristiano Vianna Soares, Mestrando, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

*Palavras-chave: Diversidade – Educação - Juventude*

## **1. Informações Gerais**

O presente trabalho tem por objetivo reconhecer principais características e possibilidades para o desenvolvimento de oficinas e sua articulação às estratégias de ensino que sejam potenciais para construção de práticas pedagógicas voltadas à educação para diversidade.

## **2. Referencial Teórico**

Ao observar a minha trajetória como estudante e homossexual, vivenciei e observei o quanto era difícil sobreviver na “selva” dos seres humanos, percebi que a escola não era lugar para pessoas diferentes e, de alguma forma, parecia se correr perigo quando nela estávamos. Através de minhas lembranças e caminhos percorridos, pude evidenciar a necessidade de se criar um projeto que possibilite uma melhor compreensão sobre as noções de sexualidade e gênero e como estes dois conceitos podem ser tratados no ambiente escolar melhor preparado para diversidade.

Ao colocarmos em questão como se produzem noções em torno do corpo e da sexualidade a partir da perspectiva de que nossas concepções e modos de viver nossos corpos não são universais ou determinadas naturalmente, mas construções histórica e socialmente produzidas. O que se coloca em movimento a partir de discursos que assumem como verdade determinados saberes, regulando e normatizando práticas, conforme argumentam Louro (2000; 2008) e Weeks (2000).

Desta forma, a escola torna-se reguladora de corpos, normatizando um padrão de comportamento (LOURO, 2000), na perspectiva da diversidade a regulação de corpos

produzida pela escola, silencia outras formas de viver a sexualidade, promovendo o preconceito.

Para tanto, Seffner e Pichetti (2016) consideram que é necessário formar uma escola mais justa e direcionada aos direitos humanos de forma igualitária e diversa. Nesta direção, uma abordagem sobre o tema de sexualidade e gênero não deveria se reduzir a discussão no eixo “coisas de homem ou coisas de mulher”. Deveria também abranger o sentido humano, permitindo contemplar oportunidades de acesso aos mais diversos comportamentos, respeitando a dignidade humana.

#### **4. Metodologia**

A pesquisa será desenvolvida nos princípios da pesquisa qualitativa, buscando compreensões do universo pesquisado, de pessoas e situações, tendo como riqueza os detalhes no ambiente escolar, bem como percepção dos significados que os indivíduos participantes da pesquisa dão as situações, tendo como foco as pessoas e suas ações com relação as situações propostas (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa contará como técnicas para a produção e análise de dados as observações-participantes e entrevistas, privilegiando aspectos éticos envolvidos na pesquisa fornecendo informações sobre a pesquisa de forma clara e respeitosa com seus pesquisados.

A pesquisa se utilizará da apreciação de imagens de diversas mídias (revistas, anúncios publicitários, curta e longa metragem, músicas e vídeo clips), também será utilizado dinâmicas de grupo e rodas de conversa para a integração entre os participantes e sua relação com o assunto, bem como, a criação de paródias pelos próprios participantes, elaborando um material rico em reflexões e percepções dos componentes do grupo do itinerário.

Ressalto que a proposta didática a ser desenvolvida nas oficinas não apresenta um caráter de “manual” do “como fazer”, ao contrário, visa a problematização e construção de possíveis itinerários, trilhas pedagógicas a serem repensadas e redesenhadas em outros contextos educacionais. Ainda assim, parece-me que seria produtivo, para além da elaboração destes itinerários e sua publicitação nos meios acadêmicos, elaborar uma superfície material de maior acesso às escolas, no que não gostaria de nomear como “cartilha”.

#### **5.Resultados**

É necessário ressaltar que o trabalho está em andamento, que não possui uma conclusão precisa, no entanto no campus escolhido para a realização da pesquisa de campo há uma recepção por parte do corpo técnico, docente e discente para as discussões propostas na metodologia.

Ao término da pesquisa, analisar-se-á alteração, permanência, construção ou extinção de conceitos que permeiam a temática de diversidade, educação e juventude, não se descarta a possibilidade de se encontrar dados referentes a instituição confrontantes com o tema proposto, tendo em vista, que a escola é um espaço plural e congrega de diversas ideias.

## **Referências**

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e sexualidade pedagogias contemporâneas**. Campinas: Pro-Posições, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo Educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 9-34.

PICHETTI, Yara de Paula. **Reiteraões e transgressões á heteronormatividade na escola em tempos de educação para diversidade**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. 138 f. 138. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SEFFNER, Fernando; PICHETTI, Yara de Paula. A quem tudo quer saber, nada se lhe diz: Uma educação sem gênero e sem sexualidade é desejável?. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 61-81, Abril de 2016.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo Educado**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 35-82.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, 1986.